

Cleide Rodrigues de Souza
Dalvanira Brito Rodrigues
Daniele Belmont de Farias Cavalcanti
Erlanda Maria Lopes Silva
Eugênio Pacelli Ferreira da Costa
Helder Romero Maia Duarte
Keina Cristina Santos Sousa e Silva
Marilene Santos Araújo
Mário Gaudêncio
Vanessa Christiane A. de S. Borba
Vanessa Oliveira Pessoa

Tópicos especiais para trabalhos de conclusão de curso

Tópicos especiais para trabalhos de conclusão de curso

©2020. Direitos Morais reservados aos autores: Cleide Rodrigues de Souza, Daniele Belmont de Farias Cavalcanti, Keina Cristina Santos Sousa e Silva, Marilene Santos Araújo, Mário Gaudêncio, Vanessa Christiane A. de S. Borba, Vanessa Oliveira Pessoa, Helder Romero Maia Duarte, Dalvanira Brito Rodrigues, Erlanda Maria Lopes Silva, Eugênio Pacelli Ferreira da Costa. Direitos Patrimoniais cedidos à Editora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (EdUFERSA). Não é permitida a reprodução desta obra podendo incorrer em crime contra a propriedade intelectual previsto no Art. 184 do Código Penal Brasileiro. Fica facultada a utilização da obra para fins educacionais, podendo a mesma ser lida, citada e referenciada. A Editora é signatária da Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 que disciplina o Depósito Legal.

Reitor

José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor

José Domingues Fontenele Neto

Coordenador Editorial

Mário Gaudêncio

Conselho Editorial

Mário Gaudêncio, Walter Martins Rodrigues,
Francisco Franciné Maia Júnior, Rafael Castelo
Guedes Martins, Keina Cristina Santos Sousa e Silva,

Antonio Ronaldo Gomes Garcia, Auristela Crisanto da Cunha, Janilson Pinheiro de Assis, Luís Cesar de Aquino Lemos Filho, Rodrigo Silva da Costa e Valquíria Melo Souza Correia.

Equipe Técnica

Francisca Nataligeuza Maia de Fontes (Secretária e Revisora Ortográfica), José Arimateia da Silva (Diagramador), Mário Gaudêncio (Normalizador) e Nichollas Rennah (Analista de Sistemas).

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
Setor de Informação e Referência (SIR-BOT/SISBI/UFERSA)

S729t Souza, Cleide Rodrigues de.

Tópicos especiais para trabalhos de conclusão de curso. / Cleide Rodrigues de Souza... [et.al.]. – Mossoró: EdUFERSA, 2020. 36p.:il.

ISBN:

1.Trabalho de conclusão de curso – normalização . I. Cavalcanti, Daniele Belmont de Farias. II.Silva, Keina Cristina Santos Sousa e. III.Araújo, Marilene Santos. IV.Gaudêncio, Mário. V.Borba, Vanessa Christiane Alves de S. VI.Pessoa, Vanessa Oliveira. VII.Maia, Helder Romero Duarte. VIII.Rodrigues, Dalvanira Brito. IX.Silva, Erlanda Maria Lopes. X.Costa, Eugênio Pacelli Ferreira. XI.Título.

UFERSA/Edufersa

CDD:001.42

Editora afiliada:



Av. Francisco Mota, 572 (Campus Leste, Centro de Convivência) Costa e Silva | Mossoró-RN | 59.625-900 | +55 (84) 3317-8267 <http://edufersa.ufersa.edu.br> | edufersa@ufersa.edu.br

APRESENTAÇÃO

Este material tem como finalidade a padronização dos trabalhos acadêmicos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), permitindo assim, que os trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC's) estejam em consonância com os padrões estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Elaborado pela equipe de bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (SISBI), “Tópicos especiais para trabalhos de conclusão de curso” orienta quanto a organização estrutural e normativa dos TCC's, promovendo uma padronização; o mesmo deverá ser atualizado em consonância com as alterações aprovadas pela ABNT.

Esperamos que seja uma ferramenta norteadora e agradável para toda comunidade acadêmica.

SUMÁRIO

1	REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO	7
2	PARTE EXTERNA.....	8
2.1	Encarte.....	8
3	PARTE INTERNA	11
3.1	Elementos pré-textuais	11
3.1.1	Capa.....	11
3.1.2	Folha de rosto.....	11
3.1.3	Ficha catalográfica	13
3.1.4	Folha de aprovação	14
3.1.5	Dedicatória	15
3.1.6	Agradecimentos.....	15
3.1.7	Epígrafe.....	15
3.1.8	Resumo na língua vernácula	15
3.1.9	Resumo em língua estrangeira	15
3.1.10	Lista de ilustrações	15
3.1.11	Lista de tabelas.....	15
3.1.12	Lista de abreviaturas e siglas	16
3.1.13	Lista de símbolos	16
3.1.14	Sumário	16
3.2	Elementos textuais	16
3.2.1	Introdução	16
3.2.2	Desenvolvimento.....	16
3.2.2.1	Citações.....	16
3.2.2.1.1	Citação direta	16
3.2.2.1.2	Citação indireta.....	18
3.2.2.1.3	Citação de citação	18
3.2.2.1.4	Notas de rodapé.....	20
3.2.2.2	Ilustrações	20
3.2.2.3	Tabelas.....	21
3.2.3	Conclusão.....	21

3.3 Elementos pós-textuais	21
3.3.1 Referências.....	21
3.3.1.1 Autoria pessoal	22
3.3.1.2 Organizador, coordenador, compilador ou editor	22
3.3.1.3 Capítulo de livro.....	23
3.3.1.4 Título	23
3.3.1.5 Instituição, Corporação, Empresa ou Entidade não Governamental.....	23
3.3.1.6 Estado e Instituição Governamental (administração direta ou indireta)	23
3.3.1.7 Documento oficial do Estado (lei, decreto, medida provisória, etc).	23
3.3.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	24
3.3.1.9 Eventos.....	25
3.3.1.10 Página da internet	26
3.3.1.11 Mídias sociais.....	26
3.3.1.12 Vídeos em meios eletrônicos	26
3.3.1.13 Correspondência eletrônica.....	27
3.3.1.14 Periódico científico	27
3.3.1.15 Ferramenta de auxílio para referenciar.....	27
3.3.2 Glossário.....	28
3.3.3 Apêndice	28
3.3.4 Anexo	28
REFERÊNCIAS	29

1 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

Destacamos as seguintes regras gerais de formatação a serem obedecidas conforme as indicações abaixo:

- a) Papel branco ou reciclado formato A4;
- b) Pode-se utilizar o anverso e o verso das folhas;
- c) Fonte textual: tamanho 12 (Times ou Arial);
- d) Fonte menor: tamanho 11 (citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação, legenda);
- e) Margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior 3 cm e direita e inferior 2 cm; para o verso, direita e superior 3 cm e esquerda e inferior 2 cm;
- f) Paginação: a contagem do número de páginas deve iniciar na folha de rosto, mas os números somente deverão aparecer a partir da introdução. A numeração arábica será inserida no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha;
- g) Espaçamento textual: 1,5 cm.;
- h) Recuo: manter o recuo de 1,5 cm por parágrafo;
- i) Entre as seções deve ser inserido 1 espaço de 1,5 cm tanto no início quanto no final. Ao mudar o número da seção principal (capítulo) deve-se obrigatoriamente seguir para a página adiante.
- j) Espaçamento simples: nas citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, referências, legendas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração.
- k) Ilustrações: qualquer que seja o tipo (figuras, quadros, desenhos, fluxogramas e outros) sua identificação aparece acima da figura, precedida da palavra designativa, número de ocorrência no texto, em algarismos arábicos. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere;
- l) Tabelas: sua identificação aparece acima e devem estar conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- m) As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples e não justificadas (Conforme NBR 6023/2018).

As normas abaixo contêm disposições que complementam a NBR 14724/2011 e devem ser consultadas e seguidas para a efetiva aplicação destas regras gerais:

- NBR 6023:2018–Referências;
- NBR 6024:2012–Numeração progressiva;
- NBR 6027:2012–Sumário;
- NBR 6028:2003–Resumos;
- NBR 6034:2004–Índices;
- NBR 10520:2002–Citações;
- IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

2 PARTE EXTERNA

2.1 Encarte

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), estabeleceu através da Emenda CONSEPE/UFERSA nº 01, de 26 de junho de 2012, da Resolução CONSEPE/UFERSA nº 04, de 05 de setembro de 2005 e da Resolução CONSEPE/UFERSA nº 01, de 14 de março de 2013 (BRASIL, 2012, 2013) regras de padronização para trabalhos de conclusão de curso. As mesmas foram elaboradas tomando por base a Lei de Acesso a Informação (BRASIL, 2011), e a Classificação, Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos as Atividades-Meio da Administração Pública (ARQUIVO NACIONAL, 2001) e a realidade condizente ao espaço de arquivamento do Sistema de Bibliotecas da UFERSA (SISBI-UFERSA). Em virtude disso, foi definido que os trabalhos de conclusão de curso deveriam ser produzidos de acordo com as figuras 1 e 2, observando as suas respectivas dimensões e formatos.

Figura 1 – Modelo de TCC Eletrônico em suporte de DVD para Graduação



Legenda: (a) Lombada (opcional) (b) Capa

Figura 2 – Modelo de TCC Eletrônico em suporte de DVD para Pós-Graduação



Legenda: (a) Lombada (opcional) (b) Capa

Para que este modelo seja atendido em sua plenitude, segue a frente às dimensões referente a este suporte:

Quadro 1 – Aspectos técnicos ao estojo de DVD

Tipo do Papel do Encarte e da “Bolacha” do Disco	Papel ofício e papel adesivo respectivamente
Cor do Encarte	Fundo branco
Cor da Letra do Encarte	Letra preta
Cor da Caixa	Transparente (larga)
Dimensões	a) Peso: 7.110 Kg
	b) Altura: 19,00 cm
	c) Largura: 13,50 cm
	d) Profundidade: 2,00 cm
Especificações	Estojo para acondicionamento de 1 DVD (espessura larga) com garra interna para colocação de encarte.

Já ao que tange ao rótulo do CD, é importante levar em consideração os elementos representados na seguinte figura:

Figura 3 – Modelo do rótulo do CD

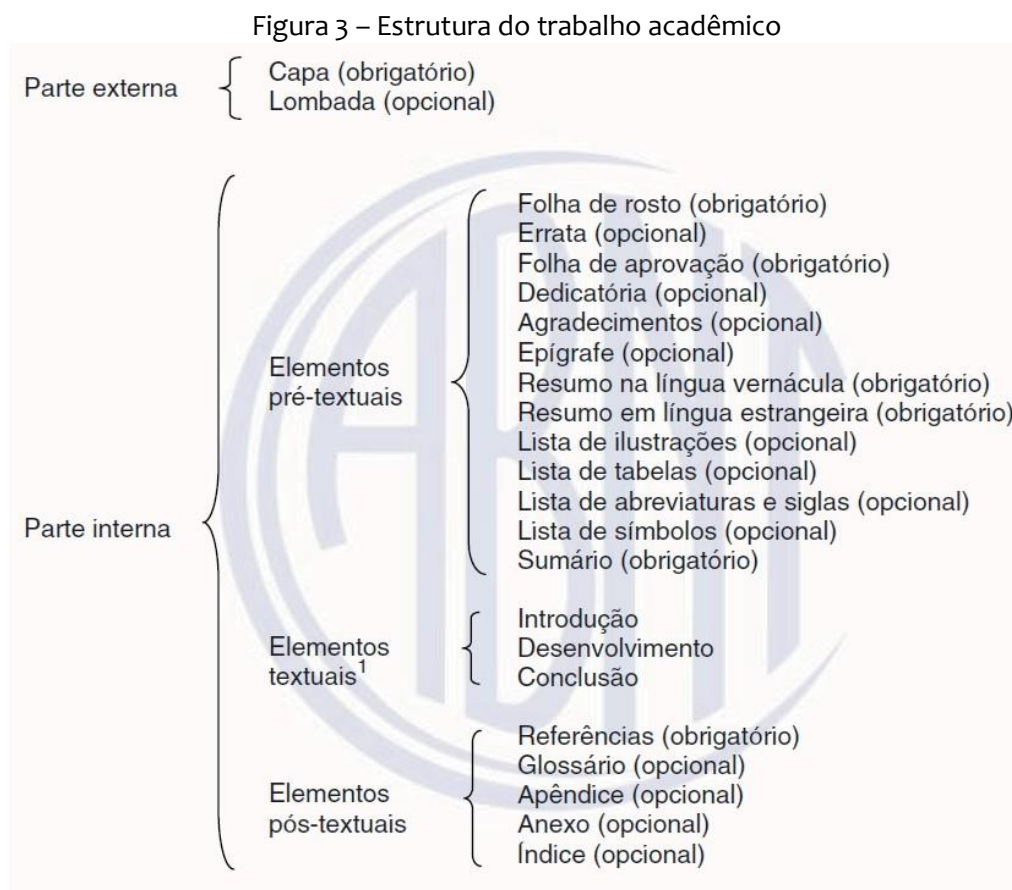


Legenda: No rótulo do CD, devem constar as mesmas informações descritas na capa (graduação ou pós-graduação).

3 PARTE INTERNA

3.1 Elementos pré-textuais

Racionalizando o processo de construção do TCC, segue a frente à figura que ajudará o(a) autor(a) a ter uma visão da estrutura necessária para produção de redação científica padronizada.



Fonte: ABNT (2011, p. 5).

Ao observar a disposição dos elementos pré-textuais, logo é percebida a importância de sistematizar as demais etapas.

3.1.1 Capa

Parte frontal de uma determinada obra, onde são incluídas as informações institucionais, no nome do/a autor/a, o título e subtítulo (se houver) da obra, local e data, conforme expressos nas figuras 1 e 2.

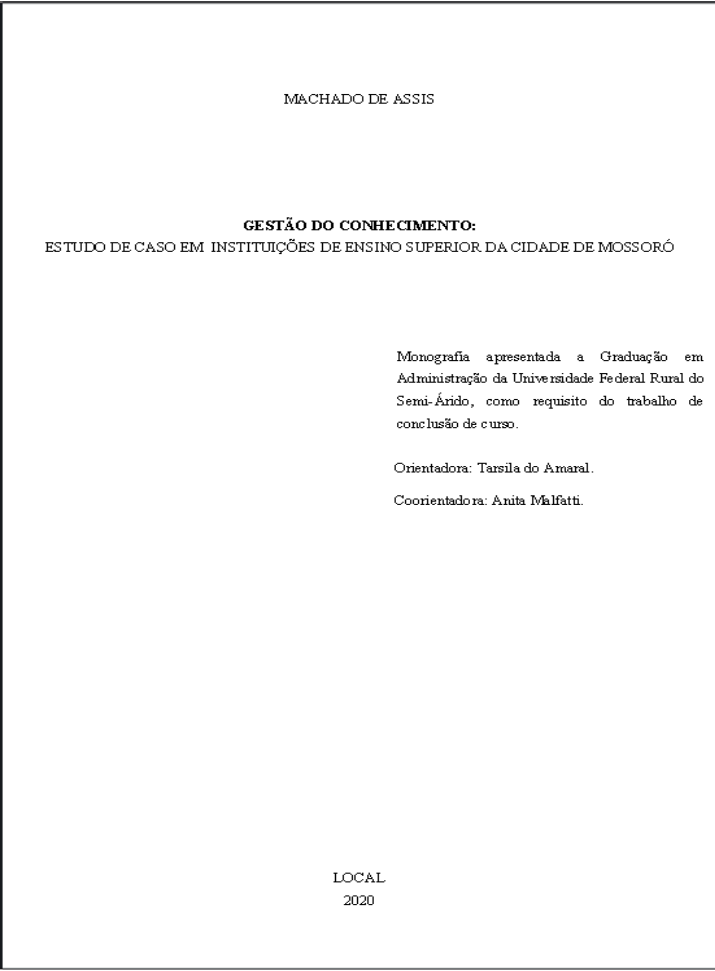
3.1.2 Folha de rosto

A Folha de rosto é a única que, se for impressa, frente e verso. É na folha de rosto que o nú-

mero de páginas do TCC começa a ser contado para uma posterior inserção da numeração. Contudo, os números serão inseridos a partir da folha da introdução. O anverso deve ser apresentado conforme orientações e figura abaixo:

- a) Nome do(a) autor(a);
- b) Título e subtítulo (se houver);
- c) Descrição alusiva ao vínculo e condição do material;
- d) Nome do(a) orientador(a) e coorientador(a) (se houver);
- e) Local da defesa;
- f) Data da defesa.

Figura 3 – Modelo de anverso da folha de rosto



MACHADO DE ASSIS

GESTÃO DO CONHECIMENTO:
ESTUDO DE CASO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE MOSSORÓ

Monografia apresentada a Graduação em
Administração da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido, como requisito do trabalho de
conclusão de curso.

Orientadora: Tarsila do Amaral.
Coorientadora: Anita Malfatti.

LOCAL
2020

Fonte: Biblioteca Orlando Teixeira (2020).

No verso desta, devem ser incluídas informações em relação aos responsáveis e aos direitos autorais da obra, principalmente quando a pesquisa estiver relacionada a uma investigação geradora de Patente. Também deverão ser dispostas as informações concernentes à ficha catalográfica, conforme se mostra abaixo:

Figura 4 – Modelo de verso da folha de rosto

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 5.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.512/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

AB48g Assis, Machado da.
Gestão do conhecimento: estudo de caso em instituições de ensino superior da cidade de Mossoró / Machado da Assis. - 2017.
157 f. : il.

Orientadora: Tarsila do Amaral.
Coorientadora: Anita Malfatti.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Administração, 2017.

1. Gestão do conhecimento. 2. Ensino superior.
3. Estudo de caso. 4. Mossoró. I. Amaral, Tarsila do, orient. II. Malfatti, Anita, co-orient. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação das Bibliotecárias da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Fonte: Biblioteca Orlando Teixeira (2017).

3.1.3 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica é um elemento obrigatório¹ e deverá ser gerada pelo(a) aluno(a) através do Sistema de Geração Automática de ficha catalográfica disponível no site do SISBI/Biblioteca (<http://sistemas.ufersa.edu.br/fichacatalografica/ficha.php>), sendo importante a sua apresentação, pois é um instrumento de organização e recuperação da informação. Veja modelo de ficha abaixo, conforme figura:

¹ A ficha catalográfica para TCC na modalidade artigo não é necessária.

Figura 5 – Modelo de ficha catalográfica para TCC

A848g Assis, Machado de.
Gestão do conhecimento: estudo de caso em instituições de ensino superior da cidade de Mossoró / Machado de Assis. - 2017.
157 f. : il.

Orientadora: Tarsila do Amaral.
Coorientadora: Anita Malfatti .
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Administração, 2017.

1. Gestão do conhecimento. 2. Ensino superior. 3. Estudo de caso. 4. Mossoró. I. Amaral, Tarsila do, orient. II. Malfatti , Anita, co-orient. III. Título.

Fonte: Biblioteca Orlando Teixeira (2017).

3.1.4 Folha de aprovação

Esta folha refere-se ao espaço destinado ao processo de defesa do TCC, seja qual for o nível ou tipologia do trabalho. Vejamos abaixo o modelo:

Figura 8 – Modelo de folha de aprovação

MACHADO DE ASSIS

GESTÃO DO CONHECIMENTO:
ESTUDO DE CASO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE MOSSORÓ

Monografia apresentada a Graduação em Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito do trabalho de conclusão de curso.

Orientadora: Tarsila do Amaral.

Coorientadora: Anita Malfatti.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Nísia Floresta, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Raquel de Queiroz, Profa. Dra. (UFC)
Membro Examinador

Euclides da Cunha, Prof. Me. (UFAL)
Membro Examinador

Fonte: Biblioteca Orlando Teixeira (2017).

São informações essenciais, respectivamente:

- a) Nome do(a) autor(a);
- b) Título e subtítulo (se houver) do TCC;
- c) Descrição alusiva ao vínculo e condição do material;
- d) Nome do(a) orientador(a) e coorientador (se houver);
- e) Data da aprovação;
- f) Banca examinadora (mínimo de três membros), sendo o presidente, o orientador.
Adiciona-se a este os membros avaliadores (externos ou internos).

3.1.5 Dedicatória

Texto onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho.

3.1.6 Agradecimentos

Texto onde o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

3.1.7 Epígrafe

Texto onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

3.1.8 Resumo na língua vernácula

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.

3.1.9 Resumo em língua estrangeira

Versão do resumo para idioma de divulgação internacional.

3.1.10 Lista de ilustrações

É a “designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto”.

3.1.11 Lista de tabelas

Elemento demonstrativo de síntese que constitui unidade autônoma.

3.1.12 Lista de abreviaturas e siglas

Representação de uma palavra por meio de alguma(s) de sua(s) sílaba(s)

3.1.13 Lista de símbolos

Sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação.

3.1.14 Sumário

Enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.

3.2 Elementos textuais

3.2.1 Introdução

Texto que deverá apresentar noção geral do tema, problema/ hipótese, justificativa, objetivos: geral e específicos, metodologia (caso não tenha necessidade de ser informada como capítulo ou seção) e descrição das partes da obra (capítulos ou seções), caso seja oportuno.

3.2.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto a ser pesquisado. Divide-se em seções e subseções que varia em função da abordagem do tema e do método.

3.2.2.1 Citações

Citações numa produção textual é a menção de uma informação extraída de outra fonte.

3.2.2.1.1 Citação direta

Na prática, é um trecho retirado de um texto que serve de base para fundamentar uma nova ideia que está sendo escrita em um documento inédito.

Para esta citação é preciso levar em consideração que a mesma deve ser preservada em todas as suas dimensões, inclusive com possíveis erros de digitação ou de ortografia. Para esta última situação, observar a utilização da sigla *sic*².

² A palavra “sic” é escrita entre parênteses, após uma palavra ou frase, de terceiros, quando estas apresentam algum erro na forma em que estão escritas, ou que aparentem estranheza, mas foi dessa forma que o autor escreveu (GUIMARÃES; CABRAL, 2014, *online*).

A citação com até três linhas extraídas do texto original, deverá ser sinalizada com aspas, no início e no fim do trecho escolhido.

Veja o modelo de citação de até três linhas:

Esse é o modo técnico de abordar o problema. Quando se quer estudar os demais níveis de comunicação, o significado passa a ter importância. Convém lembrar a distinção entre definição e conceito proposta por Belkin (1978, p. 58) “[...] uma definição presumidamente diz o que o fenômeno definido é, enquanto que um conceito é um modo de olhar para, ou de interpretar o fenômeno [...]”.

Estes colchetes presentes na parte citada remetem a ideia de que foi suprimida ou excluída uma parcela de trecho dentro da citação escolhida. Ou seja, na prática, quer dizer que, nem toda citação lida foi utilizada. Vale a pena lembrar que mesmo suprimindo um trecho, a citação não pode perder o sentido, tão pouco ter sua característica original alterada.

Para citação direta com mais de três linhas, os procedimentos e orientações a ser seguido, são os mesmos da citação com até três linhas, exceto quanto a sua configuração, pois, quando o ato de citar for maior que três linhas, a citação deverá receber dois *enter* (teclado) e logo em seguida um recuo da esquerda para direita com distância de quatro centímetros. Esse trecho deve ser formatado com espaçamento simples e fonte tamanho onze.

Veja modelo acima de três linhas:

Mas, qual o propósito de se estudar o ciclo documentário tendo por base uma teoria matemática? A ciência da informação tem característica multidisciplinar e oferece aos pesquisadores possibilidades de buscar em outras áreas de conhecimento elementos que possam contribuir para sua evolução.

Assim, tanto a partir de um ponto de vista teórico quanto prático, cientistas da informação estão interessados na estrutura de seus objetos de estudo – informação. Mas, como os exemplos acima indicam, muitos cientistas sociais e comportamentais estão interessados em estruturas subjacentes também. Muitos engenheiros, baseados no trabalho de Shannon e Weaver, dentre outros, estão interessados em informações. O que, então, é distintivo sobre a teoria da ciência da informação? Estamos interessados em informação como um fenômeno social e psicológico. A informação que nós estudamos geralmente se origina de uma ação humana, de alguma forma, seja um feixe de dados emitido de um satélite ou o texto de um livro sobre a filosofia de Immanuel Kant. Nosso foco principal, mas não único, é em informação registrada e relacionamento das pessoas com ela. (BATES, 1999, p. 1047-1048).

Os principais conceitos tratados no modelo de Shannon e Weaver estão presentes na comunicação humana e é possível aproveitar parte do que foi desenvolvido na teoria matemática da comunicação para estudar o ciclo documental.

Uma peculiaridade para citação direta independente da quantidade de linhas é que todos os trechos citados devem levar em consideração a obrigatoriedade da inclusão da (s) página (as) que o trecho citado foi retirado.

3.2.2.1.2 Citação indireta

Esta forma de citação é configurada de forma similar a uma citação direta com no máximo três linhas, as diferenças são:

- a) Texto parafraseado, ou seja, é uma espécie de misto entre o que retirado do texto original e o que o autor do novo texto incorpora. O texto é alterado, mas o sentido deve permanecer intacto. Deve-se ter cuidado para não incorrer em plágio;
- b) Não utilizar dos recursos de aspas, independente da quantidade de linhas;
- c) Não fazer recuo para trecho citado acima de três linhas;
- d) Não incluir as páginas correspondentes ao trecho escolhido para citar.

Observe o modelo:

Brookes (1980) estabelece relação entre o que chama de informação objetiva e de conhecimento objetivo. O significado está no conhecimento, que requer interpretação da informação. Referindo-se à informação que comanda uma máquina, ele afirma que a informação que ela usa é simplesmente uma sequência programada de sinais; não foi estruturada em conhecimento, continua sendo informação objetiva. A informação objetiva, portanto, pode ou não ter significado, o que é compatível com o que foi definido na teoria matemática da comunicação.

3.2.2.1.3 Citação de citação

Este recurso é utilizado como última alternativa de citação, quando não existe mais possibilidade de encontrar o documento original. Se utilizado dessa forma, sugere-se incluir nas referências a fonte do texto não encontrado. A fonte estará disposta do documento redigido pelos terceiros. Observe o modelo abaixo:

Museu virtual é:

[...] o meio que oferece ao visitante um fácil acesso às peças e as informações que deseja encontrar em diferentes temas artísticos e em diferentes museus. De fato o museu virtual seria a ligação entre muitas coleções digitalizadas e pode ser utilizado como um recurso para organizar exposições individuais, na medida da expectativa e interesse do usuário. (CASTELLARY, 1971, apud GANT, 2001, p. 249, tradução nossa).

Percebam que foi utilizado o recurso “tradução nossa”. Isto se deu em função do autor estudado ter observado a importância de traduzir o original para poder aproximar o texto junto ao leitor que possivelmente sofresse com limitações linguísticas perante uma determinada língua estrangeira.

Outras peculiaridades

Caso o autor que teve a obra lida ou o autor que fez uso da mesma obra para produzir uma citação tenha dado um destaque no texto de onde foi retirada a citação, este deve fazer uso das expressões “grifo do autor” ou “grifo nosso”. Isso poderá ser observado nas situações abaixo:

Ele concluiu que aproximadamente metade do que se escreve em inglês é determinado pela estrutura da linguagem, sendo apenas a outra metade de livre escolha do redator. Ou seja, metade do que se escreve é redundância imposta pela estrutura do idioma (neste caso, o inglês). Na língua portuguesa, a redundância deve ser ainda maior, segundo Fidalgo (2004):

De facto, as partes redundantes da mensagem constituem algo que não traz novidade e, portanto, serão desnecessárias nesse sentido. A não necessidade da citada redundância do artigo definido em português em género e número torna-se clara quando comparado com o artigo definido inglês “the” que não conhece nem género nem número. Tendo isto em conta, e ainda, sobretudo, a personalização das formas verbais que existem na língua portuguesa em muito maior grau que na língua inglesa (às seis formas pessoais dos verbos portugueses – de *eu amo* a *eles amam* correspondem no geral apenas duas nos verbos ingleses – *I, you, we, they love, he loves*), é quase certo que a percentagem de redundância em português é superior aos 50% de redundância que Shannon e Weaver atribuem à língua inglesa, em que apenas metade das letras ou das palavras que escrevemos ou dizemos são de livre escolha de quem fala, e que a outra metade é ditada pela estrutura estatística da língua. (FIDALGO, 2004, p. 5, grifos do autor).

A redundância significa desperdício do canal de comunicação, porque o acréscimo do número de palavras em decorrência das regras do idioma não implica mais informação transmitida. Mas ela não deve ser totalmente eliminada, porque contribui para a redução do ruído na comunicação.

Este mesmo modelo também será usual para “grifo nosso”. Esta possibilidade ocorrerá quando o ato de escrever do autor do texto inédito seleciona uma citação sem grifos (ou destaques negritos, itálicos ou sublinhados), e por sua inteira responsabilidade é dado um destaque ao texto, tentando chamar a atenção ou aguçar a curiosidade do seu leitor, seja ele potencial ou real.

3.2.2.1.4 Notas de rodapé

É um recurso utilizado para explicar ou complementar algo que não ficou totalmente claro e que por ventura não seja necessário de um espaço no corpo do texto monográfico. Segue abaixo o exemplo:

(no texto)

Os museus advêm da concepção de Malraux² e podem ser estendidos em CD ROM, DVD e VHS, mas que se off-line, não possuem novidade no suporte apresentado.

(na nota de rodapé)

² André Malraux é um pensador Frances e autor do ensaio “Le musée imaginaire”, de 1947. O autor idealizava um ambiente museológico desprovido de paredes de concreto . Suas idéia (sic) foram percursoras nos estudos preocupados com questões relacionadas ao real constituído na interação entre o mundo material e o virtual. (OLIVEIRA, 2007, p. 13 apud SANTOS; LIMA, 2014, p. 57).

3.2.2.2 Ilustrações

É considerada ilustração, toda e qualquer figura, quadro, gráfico, mapa ou fotografia. Sua lista e representação no texto podem ser detalhadas e adequadas de acordo com a necessidade, desde que esteja corretamente configurada com o padrão a seguir:

Figura 9 – Anatomia de um blog



Fonte: Adaptado de Martin (2012).

Este mesmo modelo deve ser utilizado para toda e qualquer ilustração, ou seja, na parte superior, centralizado, sinalizando a caracterização da ilustração seguida de sua numeração

correspondente, adicionado de hífen e o título da mesma. Na parte inferior, deve constar a fonte de onde o documento foi recuperado, além de ano e página (se houver).

Caso seja uma fonte da internet, recomenda-se incluir o endereço da página (URL) como nota de rodapé, observando o seguinte exemplo:

	(na fonte da ilustração)
Fonte: Adaptado de Martin (2012, <i>online</i>) ¹ .	
	(na nota de rodapé)
¹ Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16244/11491 . Acesso em: 12 fev. 2012.	

Todos os links deverão ficar ativos para facilitar uma eventual busca do documento na internet.

Lembrar que todas as fontes citadas devem ser obrigatoriamente referenciadas.

3.2.2.3 Tabelas

Ao tratar das tabelas, deve-se salientar que as mesmas são construídas a partir de padrões estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1993), apresentadas como Normas de Apresentação Tabular.

A tabela pode ser compreendida como uma “forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central. Na sua forma identificam-se espaços e elementos”. (IBGE, 1993).

3.2.3 Conclusão

A conclusão refere-se a parte final do texto na qual deve apresentar as conclusões correspondentes aos objetivos e as hipóteses.

3.3 Elementos pós-textuais

3.3.1 Referências

As referências também devem ser construídas de acordo com as orientações normativas da ABNT. À frente serão apresentados exemplos dos casos mais frequentes em Trabalhos de Comunicação de Curso. A última subseção deste tópico apresentará uma plataforma eletrônica que poderá auxiliar na construção das referências, contudo, os modelos que a antecedem são basilares para que se faça um bom uso da ferramenta online.

3.3.1.1 Autoria pessoal

a) Um autor

ANGELONI, M. T. **Gestão do conhecimento no Brasil**: casos, experiências e práticas de empresas públicas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 209 p.

b) Dois autores

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 319 p.

c) Três autores

ASSIS, F. N. de; ARRUDA, H. V. de; PEREIRA, A. R. **Aplicações de estatística à climatologia**. Pelotas: UFPel, 1996. 161 p.

d) Mais de três autores

SHITSUKA, R. et al. **Sistemas de informação**: um enfoque computacional: gestão de conhecimentos de software, algoritmos, redes, sistemas distribuídos etc. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 328 p.

3.3.1.2 Organizador, coordenador, compilador ou editor

LEITE, Y. V. P. (org.). **Administração estratégica: diferentes olhares e contextos**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Savier, 1993.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (comp.). **500 anos de educação no Brasil**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OYUELA-CAYCEDO, Augusto; RAYMOND, J. Scott (ed.). **Recent advances in the archaeology of Northern Andes**. Los Angeles: University of California, Institute of Archaeology, 1998.

3.3.1.3 Capítulo de livro

OLIVEIRA, P. W. S. de; NÓBREGA, K. C. Senso de servir, aprendizagem organizacional e cultura de serviços ao cliente: o caso de um supermercado. In: AMARAL, I. G. (org.). **Gestão de pessoas e liderança: novos contextos e diferentes perspectivas**. Mossoró: EdUFERSA, 2013. p. 159-196.

3.3.1.4 Título

GESTÃO estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2012.

3.3.1.5 Instituição, Corporação, Empresa ou Entidade não Governamental

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

3.3.1.6 Estado e Instituição Governamental (administração direta ou indireta)

BRASIL. Ministério da Saúde. **20 anos de pesquisas sobre aborto no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 72 p. (Textos básicos de saúde).

3.3.1.7 Documento oficial do Estado (lei, decreto, medida provisória, etc).

a) Federal

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 abr. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 16 out. 2016.

b) Estadual

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Decreto nº 24.764, de 29 de outubro de 2014. Abre crédito suplementar no valor de R\$ 7.622.000,00 para o fim que especifica e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Rio Grande do Norte**, Poder Executivo, Natal, 29 out. 2014, Disponível em: http://187.60.78.22/dei/dorn/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20141030&id_doc=475589. Acesso em: 30 out. 2016.

c) Municipal

MOSSORÓ (Município). Lei n.º 3.183, de 02 de julho de 2014. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária Anual do Município de Mossoró para o exercício de 2015 e dá outras providências. **Diário Oficial [de] Mossoró**, Poder Executivo, Mossoró, 24 out. 2014. Disponível em: <http://www.prefeiturademossoro.com.br/jom/jom276.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

3.3.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

a) Graduação

VILELA, R. M. **Sistema de informação como suporte à gestão do conhecimento: um estudo de caso no CREA-RN, unidade Mossoró**. 2011. 55 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/ZNp9bU>. Acesso em: 16 out. 2016.

b) Especialização

SCUSSEL, C. **Recuperação ambiental das dunas frontais de um trecho da praia de morro dos conventos, Araranguá (SC)**. 2012. 50 f. Monografia (Especialização em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1167/Cristiane%20Scussel.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 out. 2016.

c) Mestrado

NUNES, C. G. F. **Variabilidade espacial de atributos que influenciam a produção de arroz vermelho irrigado no município de Apodi – RN.** 2008. 56 f. Dissertação (Mestrado em Irrigação e Drenagem) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2008. Disponível em: http://bdtd.ufersa.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=204. Acesso em: 16 out. 2016.

d) Doutorado

COELHO, M. E. H. **Manejo de plantas daninhas sobre a temperatura do solo, eficiência no uso da água e crescimento da cultura do pimentão nos sistemas de plantio direto e convencional.** 2011. 110 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2011. Disponível em: http://bdtd.ufersa.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=164. Acesso em: 16 out. 2016.

3.3.1.9 Eventos

a) Impresso

MELO, F. C. de; et al. Influências das fases da lua no início das precipitações pluviométricas de Mossoró-RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 12., 2001, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: SBA, 2001. v. 1, p.20-22.

b) Site

ALVAREZ, J. L. dos S. D. E.; VARGAS, E. C. Observações sobre a gestão de pessoas em um centro de documentação e informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 11., 2014, Maringá. **Anais Eletrônicos [...]** Maringá: CONBRAD, 2014. Disponível em: <http://www.conbrad.com.br>. Acesso em: 30 out. 2016.

c) CD-ROM

SILVA, L. E. F. da; NEVES, D. A. de B. Ciência como técnica ou técnica como ciência: nas trilhas da arquivologia e seu status de cientificidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANCIB, 2013. 1 CD-ROM.

3.3.1.10 Página da internet

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Histórico**. Porto Alegre: SBC, 2014. Disponível em: http://www.sbc.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=186&Itemid=137. Acesso em: 30 out. 2016.

3.3.1.11 Mídias sociais

a) Facebook

SILVA, João. **Biblioteca Virtual**. [S.l.], 10 jun. 2020. Facebook: @joaosilva. Disponível em: <https://www.facebook.com/joaosilva>. Acesso em: 01 jun. 2020.

b) Instagram

SOUZA, Luiz. **Repositório institucional**. [S.l.], 22 ago. 2020. Instagram: @luizsouza. Disponível em: <https://www.instagram.com/luizsouza>. Acesso em: 01 jun. 2020.

c) Twitter

FERREIRA, José. **Biblioteca da UFERSA é destaque nacional**. Mossoró, 30 abr. 2020. Twitter: @bcot_ufersa. Disponível em: http://twitter.com/#!/@bcot_ufersa. Acesso em: 10 jul. 2020.

d) Podcast

XIAOMI prepara smartwatch poderoso para 2020. [Locução de]: Adriano Ponte.

[S.l.]: Canaltech, 14 mai. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://bit.ly/2VfT05z>. Acesso em: 24 jun. 2020.

3.3.1.12 Vídeos em meios eletrônicos

UFERSA. UFERSA no combate à pandemia. [Mossoró: UFERSA], 2020. 1 vídeo (1min.57s). Publicado pelo canal TV UFERSA. Disponível em: youtube.com/watch?v=fjStobfqAG4. Acesso em: 02 jun. 2020

SILVA, João. Eu no combate à pandemia. [S.l. : s.n.], 2020. 1 vídeo (3min.10s). Publicado pelo canal Eu, João. Disponível em: youtube.com/eujoao. Acesso em: 31 mar. 2020.

3.3.1.13 Correspondência eletrônica

Inclui e-mail, carta, bilhete, cartão, entre outros.

a) E-mail

ALMEIDA, M. P. S. **Semana do Livro e da Biblioteca 2014**. Destinatário: João Silva. Mossoró, 29 out. 2019. 1 mensagem eletrônica.

3.3.1.14 Periódico científico

a) Artigo

VIEIRA, A. M. D. P.; BERTOCHI JUNIOR, L.; SANTOS, P. A. DOS. Procedimentos docentes para ingresso de Pessoas Com Deficiências (PCDs) no ensino superior. **Revista Informação em Cultura**, Mossoró, v. 1, n. 2, p. 93-112, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v1i2a8559.2019>. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/ric/article/view/8559>. Acesso em: 24 jun. 2020.

b) Entrevista

LIMA, H. S. Um ser tão cidade! Entrevistado: Mailson Furtado Viana. **Revista Informação em Cultura**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 94-106, 17 jun. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Ytgyps>. Acesso em: 24 jun. 2020.

3.3.1.15 Ferramenta de auxílio para referenciar

Atualmente a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem disponibilizado gratuitamente para comunidade científica brasileira, uma plataforma eletrônica intitulada *Mecanismo Online para Referências*. Esta ferramenta

[...] é totalmente baseado na NBR 6023/2002, norma da ABNT atualmente em vigor. [...] Atualmente é possível armazenar suas referências por coleções criadas segundo suas necessidades e/ou preferências. Também é possível pesquisar e importar uma referência para o seu rol de referências. Encontra-se disponível a possibilidade de geração de referências a documentos jurídicos (legislação e jurisprudência), patentes, partituras, normas técnicas, slides, filmes e vídeos, [...] (UFSC, 2013, online)³.

³ Disponível em: <http://www.more.ufsc.br>.

Visualmente este Mecanismo é reconhecido pela seguinte *Interface*:

Figura 10 – *Interface* do Mecanismo Online para Referências



Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2013, online)⁴.

Com uma *Interface* agradável e de fácil utilização, este Mecanismo permite a partir do preenchimento de determinados campos de metadados gerar a referência completa de forma ágil e correta, sempre, baseada nos padrões mais rigorosos de padronização.

3.3.2 Glossário

Lista de termos de uma área específica, organizado alfabeticamente ou sistematicamente.

3.3.3 Apêndice

Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação.

3.3.4 Anexo

Texto ou documento que não foi elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação.

⁴ Disponível em: <http://www.more.ufsc.br>.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação: referências. elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: Informação e documentação: sumário. apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos. apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos. apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Resolução CONSEPE/UFERSA nº 04, de 5 de setembro de 2005. Dispõe sobre o Manual para normatização de trabalhos de conclusão dos cursos de graduação e pós-graduação (latu-sensu) da UFERSA. **Documentos Oficiais [da] Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, Mossoró, RN, 5 set. 2005. Disponível em: http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/232/arquivos/RESOLUCAO_CONSEPE_004_2005_NORMAS_TRAB_CONCLUSAO_CURSO.pdf. Acesso em: 28 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Emenda CONSEPE/UFERSA nº 01, de 26 de junho de 2012, à Resolução CONSEPE/UFERSA nº 04, de 05 de setembro de 2005. Altera o Art. 1º. **Documentos Oficiais [da] Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, Mossoró, RN, p. 1, 26 jun. 2012. Disponível em: http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/232/arquivos/EMENDA_CONSEPE_001_2012%20Dep%C3%B3sito%20TCC-UFERSA.pdf. Acesso em: 28 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Resolução CONSEPE/UFERSA nº 01, de 14 de março de 2013. Estabelece normas gerais relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso da UFERSA. **Documentos Oficiais [da] Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, Mossoró, RN, p. 1-4, 14 mar. 2013. Disponível em: http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/232/arquivos/RESOLUCAO_CONSEPE_001_2013_TCC.pdf. Acesso em: 28 jul. 2014.

CAPURRO, Rafael. Gestão do conhecimento cético. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 4-14, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/10255/5622>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GUEDES, W.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Estudo das similaridades entre a teoria matemática da comunicação e o ciclo documentário. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 24, n. 2, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16498/11492>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GUIMARÃES, D.; CABRAL, P. **O Que é SIC**. Porto: Significados.com; 7Graus, 2014. Disponível em: <http://www.significados.com.br/sic>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; LIMA, F. R. B. Museu e suas tipologias: o webmuseu em destaque. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 57-68, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16244/11491>. Acesso em: Acesso em: 08 jun. 2020.

EdUFERSA

Editora Universitária da UFERSA

Av. Francisco Mota, 572 | Compl.: Centro de
Convivência (Campus Leste) | Costa e Silva - Mossoró/RN
CEP: 59.625-900 | (84) 3317-8267

Editora: edufersa.ufersa.edu.br
Livraria: livraria.ufersa.edu.br
E-mail: edufersa@ufersa.edu.br

Formato: PDF
Números de páginas: 30